TL 7341

Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM)

Conselho Executivo da Luta da Frente Armada (CCELIFA)

P/o conhecimento geral da frente das destina

ASSUNTO: Questão sobre a sobrevivência das FALINTIL para manter viva a chama da Resistência Armada.

Há muito que ouvimos falar pela boca de muitos compatriotas que a Frente Armada sendo uma das frentes de luta que tem vindo a desempenhar um papel muito importante na luta como factor impulsionador e mobilizador, na premente necessidade de assegurar a sobrevivência das FALINTIL para manter viva a chama da Resistência Armada.

Como se entende então a sobrevivência das FALINTIL? E como poderá assegurar a sua sobrevivência?

Como todos sabemos as FALINTIL não é uma coisa em si, mas é um conjunto de homens com armas na mão que lutam pela libertação de Timor Leste, combatendo o exército invasor indonésio. Assim quando se fala da sobrevivência das FALINTIL fala-se da sobrevivência dos homens que nela estão engajados, sendo homens como outros homens também necessitam tudo aquilo que o homem necessita para a sua sobrevivência.

Porém, pelo que se verifica ao longo desta guerra, sobretudo ao longo dos últimos 15 (quinze) anos, os guerrilheiros das FALINTIL têm vindo a enfrentar sérias e extremas dificuldades e, por todas elas sofreram e sacrificaram até a sua própria vida.

A falta de géneros alimentícios têm que ir às hortas da população para obter alguma mandioca ou, milho

ou outro alimento qualquer para matar a fome pelo que muitas vezes são atacados pelo inimigo nos itinirários ou mesmo nas hortas, daí, resultam sempre na morte ou no ferimento de um ou do outro guerrilheiro. Ou senão os donos das hortas, quando derem a falta da sua mandioca ou milho informam ao inimigo e este depois, lança a sua operação de perseguição, causando muitas vezes mortes e ferimentos aos guerrilheiros ou às FALINIL. Se não irem às hortas, têm que ir ao devrube de "leupata" ou palmeira, têm que ir ao corte de tuaqueira para extrair sagú ou cortar a sua ponta teura, o barulho produzido atinge à longa distância e quando é ouvido pelo inimigo, os guerrilheiros são atacados de surpresa um ou outro guerrilho que tomba ou fica ferido. Ou quando vão ao escavamento de Kumbili, Kuaukut ou apanhar Kaleik (balão), terão que pagar com a mesma sorte porque o IN conhece como nós, todos os locais onde existem recursos naturais expontâneos que os guerrilheiros costumam lançar à mão.

A falta de vestimentos têm que ir assaltar os campos para obter alguma roupa para vestir. E nesses assaltos muitas vezes um ou outro guerrilheiro paga-se sempre com a vida ou fica ferido. E ainda mais quando o IN lança a sua operação de perseguição, os guerrilheiros são muitas vezes atacados em qualquer lado e momento um ou outro guerrilheiro perde sempre a vida ou fica ferido.

A falta de medicamentos para a cura de um doente ou de um ferido, recorrem folhas, caules e raízes das plantas vegetais e por o seu efeito é muito retardado ou não ter efeito,

o paciente tem que estar por mais tempo no seu esconderijo e quando é localizado pelo IN, sujeito a morte ou capturado.

A falta de meios de ligação e comunicação, os guerrilheiros são utilizados em vez disso e muitos guerrilheiros foram mortos, feridos e capturados a vivo nesta actividade de no vai e vem.

Toda esta série de situações e dificuldades agravadas ainda mais com escasses de armas e munições que diminui ou enfraquece consideràvelmente a capacidade de combate das FALINTIL quer nos combates de ataque quer nos combates de defesa, sofrem constantemente baixas, pelo que diminui de forma gradual o seu efectivo e que hoje, está reduzido a um número tão preocupante que julgo, ser uma necessidade urgente salvar os sobreviventes para que possam manter viva a chama da Resistência Armada e que esta preocupação deve ser de todos quantos que querem ver a sua Pátria libertada da ocupação estrangeira indonésia!

Gostaria de salientar que muitos guerrilheiros foram mortos, feridos e capturados a vivo ao longo dos últimos 15 (quinze) anos por causa dessas coisas e têm acontecido todos os anos. Uns sacrificam a vida para outros sobreviver para poderem continuar a luta.

No ano de 1993, só aqui, nas Regiões Centrais tombaram 9 (nove) guerrilheiros e três capturados e vários outros feridos.

Só em 1991 é que em todo o Centro do País morreram apenas dois guerrilheiros porque nesse ano, o apoio da frente clandestina ou o apoio popular era mais ou menos razoável em todos os aspectos como: ligação e comunicação, informação, géneros alimentícios, roupas, medicamentos, etc, etc. Porem, em

em 1992, esse apoio diminuiu e em 1993, baixou ainda cada vez mais.

Será que este diminuição gradual de apoio logístico significa a diminuição de apoio do nosso Povo a luta pela independência?

Não, não porque informações de vários lados que chegam às nossas mãos, dão-nos conta que apesar da captura e prisão dos nossos líderes máximos, apesar do desmatelamento ocorrido em 92 a 93, apesar das repressões de toda ordem que as forças indonésias exercem sobre o nosso Povo, ele continua firme na sua decisão de lutar até a libertação da sua Pátria.

Julgo, no entanto, que a diminuição de tal apoio se deve ao facto do controle e fiscalização rigoroso do IN nestes últimos dois anos.

Assim, quando se fala de assegurar a sobrevivência das FALINTIL fala-se também de apoio popular ou o apoio da Frente Clandestina.

Qualquer guerrilha para sobreviver e vencer a guerra só quando tem o apoio popular, pelo contrário não pode sobreviver porque a base da guerrilha é o Povo.

Com que tipo de apoio que poderia assegurar a sobrevivência das FALINTIL?

A palavra apoio colocado aqui, tem um sentido amplo e não só refere exclusivamente o apoio que uma pessoa diria que eu também apoio a luta pela independência ou, eu dou o meu apoio este ou aquele. Este tipo de apoio em ideia ou em pensamento constitui já como uma base ou o ponto de partida a partir de qual se deve dar a sua participação, isto é, contribuindo com aquilo que a luta necessita, passando desta forma da fase de apoio para a fase de participação. Falando das

necessidades da luta, a sobrevivência das FALINTIL para manter viva a chama da Resistência Armada é uma delas que ocupa o aspecto muito importante. Uma vez entrando nesta fase de participação, a palavra apoio já ganha o seu verdadeiro sentido e a definição feita pela Direcção da Luta nas Bases de Apoio, de que " o Povo é água e os guerrilheiros são peixes" que mergulham na água também já ganha a sua validade assim já pode garantir a sobrevivência das FALINTIL pelo tempo fora.

Antes pelo contrário, a exterminação das FALINTIL é uma possibilidade e não uma hipótese aventada como disse o Chefe do Conselho Executivo da Luta da Frente Armada, o Companheiro Konis Santana na sua mensagem de 25 de Abril de 1993.

Mesmo assim, os guerrilheiros das FALINTIL estão decididos a lutar até à sua exterminação e ~~ninguém~~ ninguém duvida de que a sua exterminação não significaria o fim da resistência, mas sim a luta continua em outras frentes. Julgo, contudo, ser sempre um revez para a nossa luta, sempre uma frente da nossa luta que fica derrotada e sempre um campo de batalha que fica vazio e que para repreencher, penso levará tempo.

Mas se todos preocuparmos em apoiar para garantir ou assegurar a sobrevivência dos guerrilheiros ainda sobreviventes as FALINTIL ainda poderão lutar mais por quantos anos se a Jacarta persistir na sua manhosa posição e a palavra de ordem a Luta Continua em todas as frentes mantém-se válida.

Os tipos de apoio que as FALINTIL necessitam mais para

a sua sobrevivência, são: ligação e comunicação, informação sobre o inimigo, proteger ou abrigar os guerrilheiros em situações difíceis ou quentes, ou quando vão aos trabalhos junto às vilas, abrigar e apoiar os guerrilheiros doentes e feridos, apoiar com roupas, géneros alimentícios, medicamentos, munições, granadas mais outras coisas que o homem necessita para a sua sobrevivência.

Pode se perguntar, existem condições para isso? Sim, existem boas e muitas condições a questão é cada um tomar consciência da responsabilidade que lhe cabe em relação à luta e dar o seu apoio necessário para assegurar a sobrevivência das FALINTIL.

Não quer dizer que este apoio não existe, mas como disse atrás ainda é muito fraco porque só poucas direcções e pouca gente é que dão o seu apoio quer em donativos quer em outros aspectos que está muito aquém das necessidades dos guerrilheiros.

Diria que existem boas e muitas condições porque, nos contactos que tem sido feito com muitos compatriotas quer através de escrita quer nos encontros pessoais, quando se pergunta por posição deste ou daquele indivíduo ou por situação da população deste ou daquele suco a resposta é tudo nosso ou na sua maioria é nossa.

Supunhamos que, dos 500 ou 600.000 habitantes de Timor Leste se não na sua maioria mas a metade ou 1/3 (um terço), estiver organizado, esse metade ou 1/3 não pode apoiar ou assistir de uma forma mais razoável ou eficiente os guerrilheiros, que a Indonésia disse, só restam agora 190 homens, quando dantes dizia que eram 50 fugitivos, no extremo Leste da ilha?

Supunhamos que, tivermos 5.000 ou 6.000 empregados

que ganham entre 1.000 a 5000 rupias por dia e cada um despachar mensalmente, um dia de salário; supunhamos que, se de 6 em 6 meses, cada um arranjar uma calça ou, uma camisa ou, uma lipa ou, uma botas; supunhamos que, se os diversos núcleos cada um arranjar uma saca de arroz mensalmente, não seria uma forma mais ou menos adequada para apoiar a sobrevivência das FALINTIL?

Gostaria de citar também aqui que, aqui, no mato, uma calça nova no tempo verão o máximo pode durar um ano, mas na época da chuva, o máximo 3 meses. E as usadas que uma ou outra vez as FALINTIL recebem, nesta época da chuva nem dá para um mês.

Porque o apoio neste aspecto é fraquíssimo, as FALINTIL para satisfazer as suas necessidades imediatas têm que sacrificar mais as populações dos sucos ou aldeias das zonas rurais que estão mais ativadas para as zonas de guerrilha.

É um sacrifício que as FALINTIL têm vindo a consentir o nosso Povo, mas é um sacrifício necessário porque só assim poderiam obter aquilo que necessitam para satisfazer as suas necessidades imediatas para fazer a guerra.

Mas se todos preocuparem em apoiar às FALINTIL, por um lado ajudaria a garantir a sobrevivência das FALINTIL e por outro lado evitaria a sacrificar só uma parte da população.

Assim, aqueles que estiverem dispostos a apoiar às FALINTIL, os donativos que houverem para mandar, enviem para a direcção ou a pessoa ou entidade com quem tiver ligação. O seu envio deve ser acompanhado com a guia de remessa, em duplicado para depois, uma cópia

ser devolvida para a pasta de arquivo.

Para a Bem da Luta

Região Central, 1º janeiro de 1994 -

(No início do 19º ano de Resistência à ocupação indonésia)

Pelo Conselho Executivo da Luta da Frente Armada

Alex David Dai Tula

Sub-Chefe do Estado Maior